

Senador em fim de mandato tenta impor

Jornal de Brasília

nomes

Entre os principais partidos que apóiam o Governo já existe a certeza de que as manobras que impedem o Senado de aprovar o nome do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central têm origem na necessidade que senadores em fim de mandato sentem de mostrar ao Palácio do Planalto que estão vivos e que também gostariam de indicar ocupantes do segundo escalão.

A anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB) em troca da aprovação de Arida seria apenas um pretexto de senadores como Alfredo Campos (PMDB-MG), Henrique Almeida (PFL-AP), Pedro Teixeira (PP-DF) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE), que estão em fim de mandato, e que desejam fazer nomeações. Como o presidente Fernando Henrique já anunciou que não tem pressa em preencher os mais de 3 mil cargos de segundo escalão e que só o fará depois da posse dos novos senadores e deputados, muitos querem mostrar que continuam em atividade.

O senador Pedro Teixeira assumiu publicamente que está negando presença nas sessões de votação do economista Pêrsio Arida por uma questão partidária. "Só vou votar



Veras acha que o Governo deve fazer um afago aos partidos aliados

quando o Governo me chamar para o Conselho Político", disse Teixeira. "Por que a discriminação ao PP?", perguntou ele. O senador Beni Veras (PSDB-CE), ex-ministro do Planejamento, acha que o Governo deve fazer um afago nos partidos aliados, que estão se queixando de discriminação. O raciocínio dos parlamentares é o de que os senadores, mesmo sem mandato, não deixam de ter participação polí-

tica nos governos federal e estadual.

Indignação — A deputada Bete Azize (PDT-AM), que está exercendo a liderança do partido na Câmara, garantiu que o PDT não permitirá que a anistia a Humberto Lucena seja votada nesta legislatura. Indignada com a denúncia do senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que a acusou de também usar a grá-

fica do Senado, Azize disse que agora a guerra está declarada. "Se a anistia entrar na pauta de votação, nós vamos pedir verificação de quorum, juntamente com o PT", afirmou. Ela está certa de que os defensores de Lucena não comparecerão em massa para defendê-lo. "Se eles não trabalharam a ano inteiro, não vão trabalhar agora", criticou.

Bete Azize afirmou que a denúncia de Suassuna é uma tentativa de intimidar os parlamentares dos dois partidos que vêm se opondo à anistia. "Esse imbecil, que é do PMDB da Paraíba, veio ser o portavoz dessa quadrilha que quer intimidar e pressionar as pessoas a votarem a anistia", acusou. A deputada explicou que nunca fez uso irregular da gráfica do Senado e que só imprimiu os materiais de divulgação de atividade parlamentar, para os quais cada deputado tem uma cota anual de 2 mil páginas. "Nunca fiz sequer um cartão de Natal", justificou. Em 1994, Azize contou que usou apenas 40% de sua cota. Segundo ela, a solicitação foi feita em junho para imprimir 5 mil exemplares de um jornal tablóide com uma coletânea de seus projetos, discursos e entrevistas.